



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

INTERVENÇÃO DE EDUARDO FERRO RODRIGUES,

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Sessão de encerramento da Conferência

«O combate às fake news – Uma questão democrática»

21 de fevereiro de 2019 | Culturgest

Foi com enorme agrado que, enquanto Presidente da Assembleia da República, aceitei o convite para presidir à sessão de encerramento desta Conferência, subordinada ao tema «O combate às *fake news* – Uma questão democrática», que tem o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República.

Não é demais sublinhar a importância e a oportunidade deste evento, sobretudo num ano em que vão ocorrer três relevantes atos eleitorais: as eleições para o Parlamento Europeu, para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira e para a Assembleia da República.

Este é um assunto que a todos preocupa. Não haja ilusões, trata-se, mesmo, de uma questão democrática.

E no ano em que se comemoram 45 anos da implantação da democracia em Portugal, não nos podemos alhear desse combate, sob pena de falharmos na defesa dos valores fundamentais que nos definem como Estado de direito democrático e que encontram consagração constitucional.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Quero, por isso, saudar a direção da Lusa, na pessoa do seu presidente, por esta iniciativa.

A qualidade dos participantes é garantia da profundidade e do rigor com que foram debatidos os temas dos vários painéis.

Quero também saudar a direção da Lusa pela feliz ideia de criar um sítio na *internet* sobre este tópico, acessível ao público em geral.

Alguns comentadores alegam que estamos a viver uma época de pós-verdade.

Uma época em que os factos objetivos são menos determinantes para moldar a opinião pública do que os apelos à emoção e à opinião pessoal.

Uma era em que se assiste à menorização do saber, à glorificação da ignorância e à consagração do ódio às ditas elites.

Uma era de afirmação de factos alternativos, em que objetivos políticos ditam quais os dados a seleccionar e qual a interpretação a optar para validar as conclusões pretendidas.

Uma era em que a verdade – o que estabelecemos como verdade – é fluída, sem valor objetivo, indemonstrável.

Não sei se é essa a realidade efetiva em que vivemos, apesar de todos termos conhecimentos de factos que parecem confirmar essa caracterização. Exemplos não faltam.

Certo é que vivemos um tempo em que a desinformação – sejam notícias falsas, deturpadas, imprecisas ou enganosas –, atingiu uma gravidade tal que constitui uma verdadeira ameaça para a democracia.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Como na primeira metade do século passado, assistimos hoje à apropriação do espaço público por ideologias políticas usualmente circunscritas às franjas da sociedade.

As causas do surgimento dessas correntes políticas são terrivelmente semelhantes às que enfrentamos atualmente: crise financeira, insegurança económica, rápidas mudanças culturais e tecnológicas, a que se associa a perceção da incapacidade dos partidos tradicionais para dar resposta aos anseios da população.

Hoje, como antes, as tensões sociais resultantes desses fenómenos são habilmente potenciadas, através de campanhas de desinformação, por quem tem interesse em semear discórdia, acentuar desconfiança, alimentar receios.

Os meios tecnológicos disponíveis são outros – outrora, a rádio e o cinema; hoje, a *internet* e as redes sociais – mas as práticas são as mesmas. E os objetivos são também idênticos: minar a confiança dos cidadãos nas instituições democráticas.

A Assembleia da República, enquanto Casa da Democracia, está, como não podia deixar de estar, preocupada com todas as tentativas de interferir no regular funcionamento das instituições democráticas, de influenciar os resultados das consultas aos cidadãos, de manipular os factos, de desacreditar os valores fundamentais do Estado de direito democrático ou de destruir a credibilidade e a independência dos meios de comunicação social.

Eu próprio, na qualidade de Presidente da Assembleia da República, solicitei à Entidade Reguladora para a Comunicação Social um estudo sobre a desinformação na comunicação



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

digital, com a indicação das medidas legislativas a tomar, cuja entrega está prevista para o princípio de abril.

Da União Europeia e de outras organizações internacionais de que Portugal faz parte chegam-nos também importantes relatórios, comunicações e recomendações, que atestam a preocupação mundial por este fenómeno e pelo seu carácter transnacional.

O diagnóstico alcançado, os objetivos traçados e as medidas delineadas nestes documentos são, sem dúvida, uma base de trabalho crucial que a todos aproveita.

Estou ciente que a intervenção do Estado em matérias que podem contender com a liberdade de expressão e de imprensa é sempre delicada. Mas estou convicto que será possível encontrar soluções que não firam os princípios constitucionais instituídos.

Estou também convencido que será possível obter um consenso entre todas as forças políticas para que sejam aprovadas as medidas e os meios que se mostrem necessários para um eficaz combate à desinformação.

Essenciais para o combate à desinformação a longo prazo são as medidas que visam incentivar a educação e a literacia mediática, bem como as aptidões e competências digitais de todos, de modo a possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico no ambiente digital e a sensibilização para a desinformação em linha.

O mérito da educação na resistência à desinformação encontra respaldo no inquérito do Eurobarómetro sobre *fake news* e desinformação em linha, de fevereiro de 2018, o qual revela que os entrevistados com um nível superior de escolaridade sentem-se mais confiantes para identificar as notícias falsas.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Segundo o mesmo inquérito, são também esses inquiridos os que mais tendem a confiar em várias fontes na obtenção da sua informação.

Ao terminar a minha intervenção, permitam-me que reafirme o meu total empenho para que estes 45 anos do 25 de abril sejam marcados por uma reflexão profunda sobre o futuro do jornalismo e a qualidade do espaço público nesta era das redes sociais.

Gostaria, por isso, de aproveitar esta ocasião para anunciar que a Assembleia da República, associando-se a esta reflexão, vai realizar, no próximo mês de abril, uma Conferência sobre «Comunicação Social na era digital», que visa promover um debate amplo e alargado, envolvendo várias entidades, sobre as questões que estão associadas a esta temática.

Conto com a vossa presença.

Muito obrigado pela vossa atenção.